Museu de Biologia Prof. Mello Leitão um marco de pesquisa no Espírito Santo

Luisa Maria Sarmento-Soares[1e2] & Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro[2]

A noção de compartilhamento do "poder do conhecimento" das Universidades e dos acadêmicos (Sarmento-Soares e Martins-Pinheiro 2006) passa pela construção de parcerias com as Entidades de Ensino e Pesquisa Regionais, para que estas desenvolvam condições adequadas de trabalho que permita os alunos e pesquisadores locais realizarem suas pesquisas sem a obrigatoriedade de deslocamentos radicais para os grandes centros. O esforço desenvolvido pelo Museu Integrado de Roraima (Melo, 2006) deve receber pleno apoio de toda a comunidade acadêmica. Outro esforço importante neste sentido é o desenvolvido pelo Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), localizado em Santa Teresa, no Espírito Santo. Vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão do Ministério da Cultura, foi fundado em 26 de junho de 1949, pelo naturalista capixaba Augusto Ruschi.

O principal tema das pesquisas apoiadas pelo Museu Mello Leitão, é a biodiversidade (variedade de seres vivos) da Mata Atlântica no estado do Espírito Santo, desenvolvendo trabalhos de botânica e de comportamento, ecologia e biogeografia de grupos de animais do Espírito Santo. Além das atividades científicas, o Museu atua na área educacional, sendo responsável pelo atendimento de 30.000 visitantes por ano, abrangendo principalmente os municípios de Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, São Roque do Canaã, Colatina, Itarana e Itaguaçu. Sua biblioteca conta com um acervo de 3.000 títulos de obras e 1.500 títulos de periódicos voltados, principalmente, para a área de Ciências Biológicas, além de publicar semestralmente, a revista científica "Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão", iniciada por Augusto Ruschi em 1949. É distribuída hoje para mais de 500 instituições do Brasil e de outros 73 países. O Herbário do Museu documentando a flora do Espírito Santo abriga aproximadamente 24 mil amostras de plantas. A coleção Zoológica (fig.1) possui 7.300 exemplares de aves, sendo 1.700 beija-flores. Abriga ainda um acervo com 2.700 mamíferos; 4.000 anfíbios; 1.600 répteis e 1.348 lotes de peixes (MBML, 2006).

Figura 1 – Detalhes da coleção do Museu (Fotos de Helio Fernandes e André Alves)

O Projeto BioBahia realizou recentemente um trabalho em parceria com o Museu para a identificação das espécies de peixes de água doce (fig. 2), com ênfase em Siluriformes, disponíveis na coleção do Museu (Sarmento-Soares e Martins-Pinheiro 2007). Baseando-se nas informações do Livro Tombo e do registro informatizado da coleção, foram examinados inicialmente os seguintes gêneros de Siluriformes:

Parotocinclus, *Trichomycterus* e *Microglanis*. A classificação taxonômica dos espécimes colecionados foi realizada conforme Buckup et al. (2007).

Dentre as doze espécies examinadas dos grupos supracitados, foram encontrados dois novos registros para o Espírito Santo: *Trichomycterus pradensis*, para a bacia do rio Itaúnas e *T. caudofasciatus*, para o sul do estado.

Figura 2 – Uso da lupa em laboratório do Museu

A coleção é resultado do esforço de 397 coletas realizadas de forma sistemática a partir de 1986. Os dois principais coletores foram Rogério L.Teixeira e J.L.Gasparini que aparecem como responsáveis, respectivamente, por 24,7% e 14,6% das coletas realizadas. A coleção representa fundamentalmente a ictiologia capixaba, sendo que 92,2% (366) dos lotes catalogados se referem ao Espírito Santo. A distribuição por município, apresenta Vitória (21,9%), Guarapari (14,2%), Santa Teresa (13,7%) e Muniz Freire (11,2%), com as maiores quantidades de coletas realizadas. A coleção está representada por 7.356 exemplares, divididos em 1.348 lotes, pertencentes a 327 espécies, 199 gêneros, 87 famílias e 23 ordens. Cinqüenta e quatro lotes ainda permanecem sem identificação. Os Perciformes com 164 espécies, representam 51,4% da coleção, os Siluriformes com 41, representam 12,9% e os Characiformes com 31, representam 9,7%.

A coleção representa de forma significativa a ictiofauna do Espírito Santo sendo, portanto, um local adequado para os que desenvolvem trabalhos relativos a peixes de Mata Atlântica e peixes das bacias do Leste Brasileiro. Para pesquisas de campo o Museu dispõe ainda da Estação Biológica de Santa Lúcia e Estação Biológica de São Lourenço (Caixa d'Água), esta última de 22 hectares, onde tem sido desenvolvida parte dos estudos sobre biodiversidade local. A Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL) possui laboratório de campo e casa de hóspedes para apoio à pesquisa, possui 440 hectares e é administrada pelo MBML em conjunto com os outros proprietários da área: o Museu Nacional/UFRJ e a Associação Amigos do Museu Nacional.

Referências

Buckup, P.A., N.A. Menezes & M. S. Ghazzi (eds.), 2007. Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Série livros 23. Museu Nacional, Rio de Janeiro, 195 p.

MBML Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. 2006. Disponível em http://www.melloleitao.iphan.gov.br/index.asp, acessado em 25/10/2007.

Melo, G.F.A. 2006. Organização sistemática da coleção ictiológica do museu integrado de Roraima. Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia (85): 3.

Melo, F.A.G. 2006. Organização sistemática da coleção ictiológica do museu integrado de Roraima. Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia 85:3.
Sarmento-Soares, L.M. & Martins-Pinheiro, R.F. 2006. Projeto Peixes Meninos: Pesquisa Científica e Responsabilidade Social. Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia (84): 8-9.
Sarmento-Soares, L.M. & Martins-Pinheiro, R.F. 2007. Identificação de espécies de peixe de água doce do Norte do Espírito Santo no Museu de Biologia Mello Leitão. Relatório BioBahia-MBML 01/2007.

1. Laboratório de Ecologia de Peixes, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
2. Projeto BioBahia: Alto do Rio do Peixe Pequeno, Q.2 L.14 Cumuruxatiba, Prado, BA45983-000. E-mail: biobahia@nossacasa.net